

A Importância do Estágio para o Estudante de Arquitetura e Urbanismo

Alexsandra Tomasi
Patrícia Canton

RESUMO: A cada dia que passa o mercado de trabalho - devido às novas exigências impostas pelo mesmo - faz com que os acadêmicos procurem estar atualizados e assim procurem novas experiências para que desde o início do curso possam mostrar em seus estágios os conhecimentos adquiridos dentro e fora do âmbito universitário. Por isso a importância do estágio ser desenvolvido desde o início do curso, pois é nele que você pode suprir as possíveis falhas que o curso venha a ter.

PALAVRAS-CHAVES: Estágio, capacitação profissional, importância.

1. INTRODUÇÃO

Diante das novas exigências do mercado de trabalho, os estágios hoje são considerados de fundamental importância na formação de futuros profissionais que necessitam estar apto a darem respostas às rápidas transformações sociais. Com base nisso, este artigo tem o objetivo de discutir a importância do estágio na formação do futuro profissional e analisar até que ponto os acadêmicos consideram ou não importante a prática do estágio na formação profissional dos mesmos.

2. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com os novos cenários que vem se consolidando no mercado de trabalho nestes últimos anos, a preparação dos futuros profissionais que ingressarão no mercado de trabalho, ganha cada vez mais importância, crescendo com isso a importância do estágio supervisionado, "visto que um de seus objetivos é complementar a formação acadêmica dos estudantes, contribuindo para colocar à disposição das empresas e organizações profissionais competentes, atualizados e treinados segundo os padrões mais modernos". (JORNAL INTERAÇÃO, 2006).

O estágio então é uma etapa do processo de aprendizagem, talvez seja até um ritual de passagens de jovens estudantes em profissionais, que saem das salas de aula para enfrentar a barra pesada da vida profissional, estes saem carregados de conhecimentos e de idéias, e não vêem a hora de pô-los em prática.

"o período de realização do estágio é o momento mágico da formação acadêmica, onde o aluno, tomando consciência de seu futuro, visualiza e planeja sua vida profissional, tomando consciência real da profissão oportunidade de unir a carga de informações teóricas com a prática. É um período onde, apesar de terem pouco tempo para divertimento, para estudar, quase sempre melhoram seu rendimento escolar, pois começam a cotejar os conhecimentos teóricos adquiridos nos bancos escolares e nos laboratórios de graduação com a realidade prática exercida no setor produtivo". (ALMEIDA, 2006).

Neste contexto verifica-se uma tendência em ofertar os estágios curriculares desde o primeiro ano do curso de graduação, para com isso acompanhar todo o processo de formação em crescente complexidade.

Segundo GISSI 2000, "em primeiro lugar, não tem qualquer fundamento a idéia de que o teórico antes do prático, o analítico antes do sintético, o disciplinar antes do interdisciplinar são a ordem natural das coisas

e do ensino”, a autora complementa ainda que “os estágios se constituem em um eixo norteador da estruturação curricular, por isso a importância do estágio ser ofertado no decorrer do curso, superando a idéia de estágio como etapa complementar de aplicação da teoria”. Porque é nas salas de aula que adquirimos todo o conhecimento teórico e também prático, que depois nos nortearão no desenvolvimento do estágio e na vida profissional.

Com isso GISSI 2000, complementa que, “o estágio curricular, como uma experiência pré-profissional e vinculada aos objetivos do processo de aprendizagem, poderá propiciar tanto a competência técnico-científica, quanto a compreensão das implicações do trabalho no contexto das relações sociais. Portanto, não é tão somente exercício pré-profissional, ou uma atividade prática qualquer mas é fundamentalmente um espaço que poderá propiciar além do saber-fazer específico de sua área de formação também o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da ética e da solidariedade quando os alunos, ao se confrontarem com situações reais, nelas intervêm, sob a supervisão de professores e profissionais do campo de estágio”.

E, é neste contexto, que cresce cada vez mais a procura dos acadêmicos por estágios, seja no campo específico a sua formação ou não, visando com isso enriquecer e complementar seu currículo, para então buscar uma colocação melhor no mercado de trabalho que, a cada dia que passa, está mais difícil de ingressar no mesmo e conseguir manter-se. Segundo RAMOS 2006, “o estágio deve ter relação com o curso de graduação que está sendo feito”, mas nem sempre é isso que acontece com os estagiários que, muitas vezes, por situação financeira, acabam estagiando em outro campo de trabalho não condizente com o seu curso, com isso acabam tendo mais dificuldades o ingressarem no campo de trabalho condizente com sua formação. SANTOS 2006 complementa que, “idealmente, os estudantes deveriam buscar experiências profissionais em seu campo, o mais cedo possível, durante seu período de estudos, nem que seja para uma atividade menos nobre – como assistente do assistente – mas já no ambiente profissional que está buscando. Certamente, o sacrifício financeiro nesta fase será um investimento certo para sua carreira no longo prazo”.

Nesta procura por estágios, os acadêmicos encontram empresas mais ou menos receptivas, sendo que, “o verdadeiro encontro de interesses entre as empresas e estagiários se dá nesta troca de oportunidades – de formar os potenciais do futuro para os primeiros e de uma fundamental complementação da formação profissional para os últimos”. (SANTOS, 2006).

Mas essa possibilidade de escolha do campo em que vai atuar, infelizmente não condiz com a maioria da população. Com isso suas chances no mercado de trabalho são menores se comparadas a um acadêmico que estagia desde o início do curso, sendo assim os segundos terão maiores chances no que diz respeito aos processos seletivos para as melhores oportunidades profissionais do mercado.

Outra dificuldade encontrada pelo estagiário é que, as empresas os vêem como um estranho no ninho e que logo irá embora. Os funcionários também os vêem como fortes concorrentes e, então, não repassam o conhecimento necessário.

E, é neste contexto que as empresas, indústrias, etc ao desenvolverem este estágio supervisionado, estarão também preparando seus futuros colaboradores e, ao mesmo tempo contribuindo para absorver os jovens saídos dos bancos escolares. O resultado deste trabalho em conjunto é, conforme o JORNAL INTERAÇÃO 2006, “visível e ainda permite que o estudante acumule informações, que lhe serão úteis no futuro, sobre a dinâmica do setor produtivo”.

Mas só fazer estágio desde o início do curso, ter embasamento teórico na sua área e afins, não é suficiente para manter-se relativamente bem no mercado de trabalho, para isso ainda é necessário buscar aperfeiçoamento nas áreas em que atua, manter-se continuamente informado e atualizado de conhecimentos, de tecnologias de informação, etc, sendo essa uma forma de diferenciar-se dos demais profissionais. Sendo assim “um ótimo desempenho acadêmico, idiomas, cursos de extensão e de certificação, habilidades com softwares, competências como liderança, trabalho em equipe e busca contínua de aprendizagem, dedicação a trabalhos comunitários e, principalmente, uma combinação estratégica de estágios em empresas consideradas *benchmark* no campo que optamos, são a chave para os estudantes de hoje passarem de aprendizes a proficientes de sucesso amanhã”. (SANTOS, 2006).

3. O ESTÁGIO PARA O ARQUITETO/URBANISTA

Desde a implantação dos primeiros cursos de arquitetura no Brasil, o estágio é considerado importante na formação dos futuros profissionais. Para os arquitetos/urbanistas, a prática fora da sala de aula, é muito importante, pois é através dela que se tem um contato mais direto com a futura profissão a ser desenvolvida, é o estágio que possibilita um contato mais real com o ambiente de trabalho e com os clientes.

Em uma entrevista a Revista Projeto, em abril de 2006, Sérgio Ferro, um renomado arquiteto brasileiro, ressalta que na época em que se formou, era comum entre os acadêmicos de arquitetura, abrir seu próprio escritório bem antes de se formar, ele mesmo abriu seu escritório - juntamente com Flávio Império e Rodrigo Lefèvre – no segundo ano do curso.

Também em entrevista a Revista Projeto, em março de 2006, Roberto Loeb, diz que para compensar eventuais deficiências da escola, (Mackenzie, que na época tinha fama de ser uma escola menos dedicada à formação, e mais aberta à experimentação e também ligada a escritórios de arquitetura) tinha que ir logo para um escritório para poder sanar esta deficiência. Nesta busca de estágio para complementar sua formação acadêmica, conseguiu estágio no escritório de Rino Levi, onde considera o estágio que ali realizou de fundamental importância para a sua formação.

Considerando estas informações, pode-se dizer então que, o estágio é muito importante na formação profissional, pois é ali que o acadêmico tem a possibilidade de mostrar os conhecimentos adquiridos na sala de aula, que é onde começa o estágio. Porque é na sala de aula que o acadêmico começa a entender como tratar o cliente, como ele deve absorver as informações que o cliente lhe passa e transformá-las em desenho, é ali que você desenvolve projetos baseados nas fundamentações teóricas obtidas em outras disciplinas e começa então a exercer a sua profissão, por isso é que as aulas práticas em ateliê devem ser consideradas um estágio na formação do arquiteto/urbanista.

Sabe-se também que só o que nos é repassado em sala de aula não é o suficiente para a nossa formação, pois apesar do curso dar o melhor que pode, o mesmo precisaria de muito mais tempo para desenvolver a ampla gama de assuntos que abrange a profissão de arquiteto/urbanistas, por isso é que é necessário buscar estágio fora do âmbito acadêmico para então complementar positivamente na nossa formação. E, é no estágio fora do âmbito universitário, que temos a possibilidade de aplicar tudo o que aprendemos no mesmo, é a chance de demonstrar o quanto somos capazes.

4. ESTÁGIO VERSUS ACADÊMICOS

Na atualidade os acadêmicos, devido à demanda de mercado, cada vez mais estão procurando um estágio para então colocarem em prática os conhecimentos adquiridos nos bancos acadêmicos.

Segundo ALMEIDA 2006, em um relatório de estágio, os acadêmicos, "indicam a importância do estágio como forma de ampliar os conhecimentos técnicos, melhorar a capacidade de manter relacionamentos interpessoais, e auxiliar no crescimento técnico e pessoal. Porém, aparece uma série de dificuldades, entre as quais podemos apontar, principalmente, a dificuldade de conciliar estágio com estudos".

Mas apesar das dificuldades de conciliar estágio e estudos os acadêmicos avaliam positivamente o desenvolvimento do estágio na sua formação. No depoimento de um acadêmico a seguir, ele salienta o quanto aprendeu e o quanto é importante o estágio: "No começo achávamos que nossas notas iriam piorar, pois não teríamos muito tempo para estudar, mas aconteceu exatamente o contrário. Nosso aproveitamento escolar melhorou muito. Passamos a entender a importância das disciplinas que estávamos estudando, o que aumentou nossa motivação. Aprendemos a distinguir o que era importante estudar mais". (ALMEIDA,2006).

Os alunos então, percebem a importância da realização de estágio como uma forma de complementar o aprendizado. A escola proporciona o embasamento teórico que capacita o estudante a se adaptar ao mercado de trabalho e às necessidades específicas das atividades que deverá desempenhar em cada local no qual ele vai trabalhar.

Em pesquisa realizada com acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó, e analisando os gráficos em anexo, verificou-se que os acadêmicos consideram ser mais importante o estágio fora do âmbito universitário, do que a prática desenvolvida em ateliê, pois consideram que é neste

ambiente que entram em contato mais direto com a profissão; que a prática que é desenvolvida em ateliê não é considerado um estágio, pois não há contato com a realidade.

Acreditamos que as duas práticas são importantes na formação do profissional, pois o estágio em ateliê nos dá embasamento teórico, mas também, embasamento prático, porque é através dele e nele que praticamos a atividade que iremos desenvolver fora do âmbito universitário. O estágio fora das salas de aula é complementar a prática desenvolvida em ateliê, pois ali é que podemos aplicar e demonstrar os nossos conhecimentos. É a partir disto que podemos dizer que os dois estágios são complementares e de grande importância na formação do acadêmico, pois precisamos que os dois contribuam para tornar os acadêmicos profissionais competentes e atuantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo nos leva a pensar na importância que o estágio – seja ele dentro ou fora do âmbito universitário – tem na formação do futuro profissional. Vemos então, que o estágio contribui muito na formação, pois é nele que podemos colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos bancos acadêmicos, “o contato com a prática cria a associação de idéias contribuindo certamente para a melhor apreensão dos conceitos teóricos. Ou seja, o estágio supre também uma das dificuldades que os alunos encontram em seus cursos, apesar do sistema de ensino superior tem um papel mais importante do que a formação de técnicos para o mercado produtivo”. (ALMEIDA, 2006).

Concluimos então que devemos dar maior importância para os dois tipos de estágio, pois é neles que devemos demonstrar os nossos conhecimentos que devem ser constantemente atualizados, para que não tenhamos tantas dificuldades ao ingressarmos no mercado de trabalho.

6. REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA do estágio. **Jornal Interação**. Disponível em: Acesso em: 19 mar. 2006. <http://direm.estacio.br/noticias/arquivo2001/13importancia.asp>.

ALMEIDA, Carlos R. O., SILVA, Humberto F., SILVA, Messias B. **Relatório de estágio: instrumento de análise do sistema de formação do engenheiro na Faenquil**. Disponível em: <http://www.univap.br/iasee/anais/trabalhos/Silva.pdf>. Acesso em: 19 mar.06.

DMITRUK, Hilda B. **Cadernos metodológicos: diretrizes do trabalho científico**. 6ª ed. Ver. Ampl. E atual. Chapecó: Argos, 2004.

GISI, Maria Lourdes. *et al.* Organização e planejamento de estágios. **Revista Diálogo Educacional**. N.2, jul./dez. 2000. Disponível em: http://www2.pucpr.br/multimedia/mestr_educacao/n_2/artigo6.pdf. Acesso em: 19 mar. 2006.

RAMOS, Bety Rita. Presidente do Confea fala sobre estágio no XXVIII ENEA. Disponível em: <http://www.confea.org.br/>. Acesso em: 19 mar. 2006.

Revista Projeto Design. Fernando Serapião. Entrevista com Sérgio Ferro. P. 08-11. Ed. Nº 314. Abril de 2006.

Revista Projeto Design. Fernando Serapião. Entrevista com Roberto Loeb. P. 06-19. Ed. Nº 313. Março de 2006.

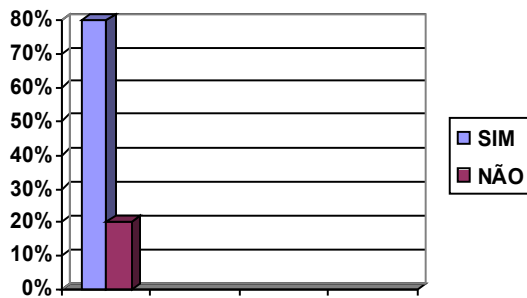
SANTOS, Roberto Affonso. **A importância do Estágio na Formação Profissional**. Disponível em: <http://www.atelie-rh.com.br/artigos>. Acesso em: 19 mar. 2006.

● **ANEXOS**

1. Você considera que a prática de projetos desenvolvida em ateliê pode ser considerada um estágio?



2. E a prática em escritório, como você a considera para a formação do acadêmico, é válida ou não?



3. Entre a prática em escritório e a prática em ateliê, qual você considera mais importante?

